

DOIS MUNDOS UM HEROI



Copyright © 2015 by Pedro Afonso

Publicado mediante acordo com IN#UENCERS

Este livro é um produto não oficial de Minecraft ®/TM & © 2009-2013
Mojang/ Notch

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

DESIGN DE CAPA

Tamires Cordeiro

ILUSTRAÇÃO DE CAPA

Marcus Penna

FOTO DE CAPA

Marlos Bakker

EDIÇÃO

Beatriz D'Oliveira

PREPARAÇÃO

Tatiana Contreiras

Pedro Giglio

REVISÃO

Carol Vaz

Pedro Staite

Sheila Louzada

CIP-Brasil. Catalogação na fonte

Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

R356d

RezendeEvil (Pedro Afonso Rezende)

Dois mundos, um herói: Uma aventura não
oficial de Minecraft/ RezendeEvil. – 1. ed. – Rio de
Janeiro: Objetiva, 2015.

142p.

ISBN 978-85-8105-312-7

1. Aventura – Ficção brasileira. 2. Ficção
brasileira. I. Título.

15-26995

CDD: 869.93

CDU:821.134.3(81)-3

[2015]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA OBJETIVA LTDA.

Rua Cosme Velho, 103

22241-090 — Rio de Janeiro — RJ

Telefone: (21) 2199-7824

Fax: (21) 2199-7825

www.objetiva.com.br

Para meu pai, meu herói da vida real.

CAPÍTULO 1

“Mas o que eu vou dizer nesse evento? Eu gosto mesmo é de jogar!”

Passei a semana inteira com essa pergunta na cabeça. Só que, a caminho da Superultramegablaster Expogames Londrina, ao lado do meu irmão, João, ela martelava cada vez mais forte.

— Tá nervoso, Pedro? Relaxa, só vai ter gente legal lá! É na nossa cidade, todo mundo se amarra nos seus vídeos, é só chegar e começar a falar — diz ele, tentando me animar.

Na verdade, essa vida de youtuber famoso ainda é novidade para mim, mas ser convidado para um evento desse porte é a oportunidade perfeita de mostrar aos meus pais e amigos que largar o futebol

e apostar tudo nos vídeos foi uma boa. E jogar no computador é o que eu mais gosto de fazer. Sabe o que parece? Que estou entrando em outra dimensão. É muito louco, cara! A maior viagem. Então, por que não participar da Expo e trocar uma ideia com a galera inscrita no meu canal?

— Tem razão, João. Até que você é esperto, pra um pirralho — respondo, tirando uma com a cara dele.

Crachá no pescoço, é hora de entrar. Jesus! Nunca vi um evento tão cheio. Estandes lotados, todo mundo na maior adrenalina, encarando altas filas para jogar quinze minutinhos dos games mais irados. Mas eu não podia imaginar o que me aguardava: no auditório onde vai rolar o bate-papo, tem gente sentada até no chão. No chão! Faltou cadeira.

No palco, acabo me acalmando. Fixo o olhar no João, que está em pé, gravando tudo bem na meiuca, e dá certo. Quer dizer, tudo está dando certo. Até que... Caramba, quem é aquele cara sinistro ali do lado? Sabe um tiozão meio mistura de Gandalf com Dumbledore? Então, ele é igualzinho, só que muito feio.

— Rezende? O Daniel, de Porto Alegre, está esperando a sua resposta. Quer uma água? Ou um achocolatado? — O apresentador me traz de volta à

realidade rapidinho. Sinto um calafrio, arregaço as mangas do casaco, e não dá outra: fico todo arrepiado. Cara! Que isso! Mas eu não posso dar mole e virar motivo de piada.

— Foi mal, Daniel! Pode repetir? É que quando eu estou num lugar grande assim, começo a pensar em quantos blocos precisaria ter para construir um espaço igual no jogo, sacou?

“Ufa, essa foi no improviso”, penso.

O Gandalf Toscão da Grifinória continua me encarando. E, quanto mais ele me olha, mais frio eu sinto. Volto a fixar o olhar no João e começo a relaxar. Não posso surtar no palco, não é? Só que, neste exato instante, depois de duas horas de bate-papo, o apresentador avisa: só temos tempo para uma última pergunta.

— Quem tem uma pergunta diferente para o Rezende? A hora é agora!

Adivinha quem levanta a mão? O velho, claro! Ai, meu Jesus Cristinho, o que esse velho sinistro quer comigo? Tenho uma ideia: vou despistar.

— Olha, aquela lourinha de azul ali na direita levantou a mão. — Aponto.

Só que, enquanto falo isso, o apresentador olha para o lado... esquerdo. E escolhe outra pessoa.

— Passa o microfone para o vovô ali do fundo, pessoal! Vamos dar voz a quem tem experiência, não é, Rezende? Afinal, tem muitos pais, tios e avós que jogam com os mais novos!

Sabe aquela voz que parece sair das profundezas? Aquela voz meio Exterminador do Futuro, mas como se o Schwarzenegger tivesse uns cento e cinquenta anos? Era a voz do velho. O cara é tão rouco que, apesar de eu estar apavorado, quase ofereço a ele uma pastilha, um xarope, uma água...

— Rezeeeeeeeeeendeeeee — chama o velho.

— Pois não, senhor — respondo, tentando disfarçar o pânico. Olho para as unhas, roxas de frio.

— Rezeeeeeeeeeendeeeee, você acredita em universos paralelos? — manda o velho, na lata.

— Poxa, seu Gandalf, o senhor não tem uma pergunta mais fácil? Melhor, não tem aí uma bola de cristal para prever o futuro? — respondo, sem pensar demais.

Todo mundo começa a rir. Prontinho, escapei dessa! Será?

— Rezeeeeeeeeeendeeeee... Rezeeeeeeeeeendeeeee, você acredita em universos paralelos? — repete o velho, com a voz ainda mais cavernosa. Caramba, ele precisa mesmo de uma pastilha para a garganta!

— E aí, Rezende? Sim ou não? — questiona o apresentador já se metendo para encerrar de vez a questão.

É aí que eu me lembro do meu pai. Ele é professor de cursinho pré-vestibular e sempre me disse que precisamos responder a todas as perguntas, mesmo quando não sabemos a resposta.

— Olha, seu Gandalf, acreditar, eu acredito, mas nunca vi um universo paralelo sem ser num game. O senhor tem um aí no bolso para mostrar?

Todo mundo cai na gargalhada de novo, maravilha! Agora é só descer do palco, tirar umas fotos com a galera, e está tudo no papo. Opa... Ainda não tiraram o microfone do Voz Profunda?

— Rezeeeeendeeeee... Você acreditaria se alguém dissesse que existem universos paralelos e que neles alguns poucos mortais têm versões equivalentes?

Antes de eu abrir a boca para responder qualquer coisa, o Dumbledore de Londrina continua, sem mudar o tom de voz:

— Rezeeeeendeeeee... Você é inteligente o bastante para acreditar num universo parecido com o do jogo dos seus vídeos, onde tudo que você cria no computador é real? Ou prefere viver na ignorância?

E agora? Como eu saio desta? Melhor levar na zoação, assim ninguém percebe que eu fiquei surtado com esse cara! Será que ele sabe onde eu moro?

— Mas é claro, seu Gandalf! Se eu não acreditasse, não estaria aqui! Na verdade, eu vim desse universo aí que o senhor mencionou. É ou não é, galera? Eu sou o RezendeEvil, primeiro e único!

Noto pelo canto do olho que o apresentador está pedindo para tirarem o microfone do vovô. Mas ele não solta o troço de jeito nenhum!

“Lá vem mais bomba”, penso.

— Me salva — peço ao meu irmão, torcendo para ele ser bom em leitura labial. Mas ele é ruim pra caramba e não entende nada! Ô, desgraça! O povo ainda ri quando o personagem de *O Senhor dos Anéis* se agarra ao microfone e diz suas últimas palavras:

— Rezeeeeeendeeeee... E se você fosse convocado para ir a esse universo? Você honraria sua palavra e iria até as últimas consequências?

Agora até o apresentador fica nervoso. Nem preciso responder: ele já vai logo encerrando o evento, convocando a turma para o próximo painel, sorteando brindes e pedindo para todo mundo se organizar na fila. E o Gandalf? Quando procuro por ele

antes de descer do palco, não o encontro mais. Só enxergo uma luz. O cara se escafedeu, evaporou, sumiu no ar. Ou quem sabe voltou para esse tal universo.

Mais de duas horas e quatro achocolatados depois (falar demais dá fome, viu?), finalmente consigo sair do evento. Quero ir a pé para casa, mas até o João fica preocupado: e se o velho for um doido e estiver esperando a gente na saída? E se quiser me sequestrar e me levar sei lá para onde? Tá doido! Melhor não arriscar...

Resolvemos pegar um táxi, e não dá outra: na esquina seguinte, vemos o Gandalf Toscão recostado num muro. Os vidros do carro são escuros, mas sabe a visão além do alcance? Enquanto passamos, ele levanta os óculos, como se nos enxergasse. Desvio o olhar, e, quando resolvo espiar através da janela traseira do táxi, o homem já não está mais lá. Vejo apenas um clarão bem forte, apesar de já ser noite — só pode ser resultado da mistura de adrenalina, cansaço e achocolatado.

Como demoramos mais do que o normal, nossos pais já estão dormindo quando chegamos em casa, e não quero acordar os coitados. Quando estou sem

sono ou sem vontade de fazer nada, o que eu faço? Acertou quem disse que eu jogo! Então pego um achocolatado na geladeira e sigo para minha sala de games, a antiga biblioteca do meu pai, onde costumo jogar e gravar os vídeos.

Sinto um calafrio e resolvo fechar a janela... Mas, quando olho para fora vejo o velhote de novo, recostado no muro. Deus do céu! Só pode ser perseguição!

Saio correndo para o quarto do João. Será que devemos chamar a polícia ou acordar nossos pais?

— Cadê ele? Estou olhando aqui pela persiana, mas não estou vendo ninguém! Acho que você bebeu achocolatado demais. Está afetando seu cérebro! — afirma meu irmão.

Cara! Como pode isso? Uma hora o velho está lá, na outra não está! Fico pensando: “Será que eu tenho superpoderes de visão paranormal? Mas todo mundo viu o homem no evento. Será que todo mundo naquele auditório tinha visão paranormal?”

Ao contrário do que muita gente diz, eu acho que jogar antes de dormir é relaxante. Pego o teclado e o mouse sem fio e me estico no sofá — atrás dele há um pôster enorme do jogo, colado na parede. É o meu preferido, porque mostra todos os mundos que eu criei. Depois de um tempo, acabo tirando um co-

chilo. Ah, que atire a primeira pedra quem nunca cochilou no sofá e acabou babando no teclado. Acordo de madrugada, com o monitor ligado e uma luz diferente. Parece que algumas letras estão se formando na tela. Pixel a pixel, elas se juntam enquanto eu esfrego os olhos: VOCÊ ACREDITA?

Tenho a sensação de que aquilo não passa de um sonho, então fecho os olhos de novo. De repente, levanto num pulo, porque surge uma luz bem forte vinda do monitor, da janela, do corredor, de todos os lados! Não consigo enxergar nada além da luz. Será que transferiram o réveillon de Copacabana para Londrina e ninguém me avisou? Que ano é este? Mano, a luz está ficando mais forte! Cada vez mais! E este barulho... De onde vem? Quem ligou essas britadeiras? Não enxergo nada! Melhor fechar os olhos! O Sol desabou na Terra! Será que eu estou ficando cego?

Epa. Peraí. Acho que já dá para abrir os olhos. A luz está diminuindo. Vou abrir. Preciso ir ao quarto do João e ao dos meus pais para ver se estão bem.

Não. Não pode ser. Eu estou preso? Por que o Sol está nascendo quadrado?

Caramba! Tudo parece... quadrado!